

Notas frias no hospital

FRANCISCO LUIZ NOEL*

Os auditores do Ministério da Fazenda que vasculham a contabilidade do Hospital da Piedade desde segunda-feira encontraram indícios de que a empresa Comissaria Aérea Rio de Janeiro Ltda. emitiu em 1997 pelo menos 22 notas frias, para superfaturar o fornecimento de refeições a pacientes e funcionários. Além de notas fraudulentas referentes a junho e julho do ano passado, que aumentaram as despesas do hospital em R\$ 59,9 mil, outras 20 foram descobertas pelos auditores. O relatório sobre as irregularidades no hospital, um dos 13 mantidos pelo Ministério da Saúde no Rio, deverá ser concluído na próxima semana.

As 22 notas frias, que somam cerca de R\$ 300 mil, não constam da relação de faturas avalizadas pelo serviço de nutrição do hospital. Com datas de emissão que abrangem o período de janeiro a julho de 1997, todas têm carimbo e assinatura da nutricionista-chefe, Solange Gonçalves de Carvalho, supostamente falsificados. Os indícios de irregularidades constatados pelos auditores da Delegacia Federal de Controle do Ministério da Fazenda deverão resultar em inquérito da Polícia Federal. Se for comprovada fraude, a Comissaria Aérea Rio de Janeiro Ltda. poderá ser descredenciada e obrigada a devolver o dinheiro recebido.

Com exceção das notas de junho e julho, pagas em setembro pelo atual diretor, Salvador Vieira de Souza, as demais as outras 20 sob suspeita de fraude foram quitadas pelo antigo di-

retor, Alguimar Malvezzi, que deixou o cargo no início de julho.

A suspeita de superfaturamento no Hospital da Piedade havia sido comunicada por Salvador à gerência estadual do Ministério da Saúde em 15 de janeiro. No ofício, ele incluiu cópias das notas e o relatório da nutricionista Solange Gonçalves de Carvalho, que enumerou 78 faturas pagas por refeições entre janeiro a julho. As outras 22, garantiu a nutricionista, não tiveram seu aval.

Em agosto, o diretor Salvador de Souza, apadrinhado da deputada Vanessa Felipe (PSDB-RJ), alegando deficiência do serviço, rompeu o contrato com a Comissaria Rio de Janeiro e pôs em seu lugar, sem licitação, a empresa La Monet. Na guerra pelo fornecimento de refeições, que movimentava R\$ 1,5 milhão por ano, a Comissaria Rio de Janeiro voltou a ser fornecedora do Hospital da Piedade em dezembro, amparada por mandado judicial.

O ex-diretor Alguimar Malvezzi se disse "surpreso" com a suposta fraude nas 20 notas cujo pagamento autorizou no ano passado. Segundo o médico, todas as notas tinham o "atesto" da nutricionista Solange Carvalho. "Nunca poderia imaginar que eram falsificados", disse.

Malvezzi informou que o hospital gastava, em média, R\$ 160 mil com a compra de refeições. "Durante todo o tempo que estive lá, este valor máximo de gastos não foi superado. Por isso não desconfiei de nada", afirmou.